



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Taxação de livros 2

Meu pai contava dinheiro em termos de quantos livros e revistas podia comprar. Algumas vezes, ficava indignado com a preguiça das pessoas em ler e extravasava: “Eu tenho raiva de quem não lê”. Mas como era pastor presbiteriano e os valores cristãos não o autorizavam odiar, ele emendava:

“Na verdade, não tenho raiva, tenho compaixão de quem não lê”.

Nas últimas três edições da pesquisa Perils of Perception (Perigos da Percepção), coordenada pelo instituto britânico Ipsos Mori, o Brasil ocupou algum dos cinco primeiros lugares no índice de ignorância entre todos os países.

Por isso, o meu espanto ao ler a notícia de que o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, lançou a proposta de eliminar a isenção de impostos sobre livros e taxar as editoras em 12% com o novo imposto. Antes da pandemia, o mercado editorial brasileiro tinha retraído 20% entre 2016 e 2019.

O ministro argumenta que “quem

compra livros é a elite. O governo distribuirá livros gratuitos nas escolas para os pobres”. Parece que sua excelência quer livros caros para a elite; e para os desvalidos, o *Programa do Ratinho* ou as fakenews. Não é difícil imaginar que livros distribuirá aos pobres um governo que tem como concepção de cultura o pum do palhaço.

A última sondagem sobre o perfil dos leitores no Brasil desmente a Receita Federal. A pesquisa Retratos da Leitura, de 2019, publicada no ano passado, revela que 52% dos brasileiros (100 milhões) são leitores. E, eles são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), das classes C, D e E (70

milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários mínimos (76,3 milhões).

Sempre que viaja, o bilionário da informática Bill Gates leva uma mala cheia de livros. Ele considera o livro o meio mais importante de enriquecimento pessoal e profissional: “Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever — inclusive a própria história”.

O livro é fonte da literatura, da ciência, da ficção científica, do cinema, do teatro, das histórias em quadrinhos, das emancipações políticas, dos direitos, da informática e do conhecimento da história. O Congresso

Nacional precisa barrar essa proposta desrazoada. A Casa já teve Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Gilberto Freyre, Osvaldo Aranha, Carlos Lacerda, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes, Severino Gomes, Fernando Henrique Cardoso e Ulisses Guimarães.

Seria uma vergonha para a história do parlamento brasileiro aprovar decisão tão atrasada. Menos livros, mais ignorância. Menos livros, mais fake news. Menos livros, menos democracia. Mais livros, mais consciência crítica. Mais livros, mais consciência ambiental. Mais livros, mais inserção do Brasil no mundo globalizado. Mais livros, mais Brasil.

Hoje é o último dia para conferir a primeira superlua do ano. O fenômeno ocorre a cada três ou quatro meses, quando o satélite natural da Terra fica mais próximo ao planeta. Até o final do mês, os moradores da capital também poderão observar duas chuvas de meteoros



O físico Paulo Brito explica que a superlua é, na verdade, uma ilusão de ótica, em que o nosso satélite aparenta ficar 14% maior



Equipamento de observação montado pelo astrônomo amador Marcelo Domingues



Astrônomo do Planetário de Brasília, Adriano Leonês destaca que é possível ver a superlua e as chuvas de meteoros a olho nu, mas é importante estar em uma área com pouca iluminação

Céu de Brasília é palco de espetáculos cósmicos

>> EDIS HENRIQUE PERES

Os apaixonados pela Lua e admiradores do céu têm muito a aproveitar nesta última semana de abril. Desde ontem, a superlua pode ser observada de qualquer ponto da cidade, desde não haja muitas nuvens. Hoje é o último dia para testemunhar esse espetáculo celeste, pois o próximo leva alguns meses para ocorrer novamente. Em áreas com pouca iluminação artificial no Distrito Federal, os entusiastas da astronomia terão a oportunidade de conferir duas chuvas de meteoros.

Professor de física da Universidade de Brasília (UnB), Paulo Brito explica como acontece o fenômeno lunar. “A órbita da Lua em volta da Terra é em forma de elipse, ou seja, existe um ponto mais próximo e outro mais distante. A superlua acontece, justamente, quando a Lua cheia coincide com o Perigeu, o ponto mais próximo do nosso planeta. Com isso, o disco da Lua terá um aumento de cerca de 14%, o que faz com que, aparentemente, ela esteja maior, devido a sua proximidade”.

O efeito inverso também acontece. “Quando a Lua cheia está no ponto mais distante de sua órbita, no Apogeu, nós a chamamos de minilua. A olho nu, essas variações são difíceis de distinguir, mas, quando se fotografa, por exemplo, é nítido que a Lua ocupa uma área maior. Não é um fenômeno raro, o Perigeu e Apogeu acontece todo mês, o que caracteriza a superlua é a coincidência da Lua cheia com o período em que está mais próxima da Terra. Ge-

Lua cheia registrada no último dia 24. Nosso satélite natural está mais belo e imponente desde ontem. Hoje, ainda é possível conferir a superlua rosa



Saulo Nogueira/Digitalização

>> Você Sabia?

Afinal, por que rosa?

Adriano Leonês, astrônomo do Planetário de Brasília, conta que, há seis anos, alguns fenômenos passaram a receber nomes conforme o mês em que acontecem. A superlua rosa coincide com o período de colheita de morango no Hemisfério Norte e com o florescimento da Sakura, cerejeiras ornamentais do Japão.

>> Dicas de observação

Superlua rosa

» Se atente, principalmente, ao momento em que a Lua nasce e se põe (hoje a lua se põe às 6h39 e nasce às 18h36).

» Prefira locais com horizontes amplos, é recomendado locais elevados, algumas sugestões são a plataforma superior da rodoviária ou a área próxima à fonte da Torre de TV de Brasília.

Chuva de meteoros

» Prefira locais escuros com pouca iluminação artificial, como os arredores de Brasília ou áreas rurais.

» Chuva de meteoros Lírida: melhor horário a partir de meia-noite (procure o noroeste e tente encontrar a estrela Vega, pode-se usar aplicativos como Star Chart ou Stellarium para ajudar a localizar as estrelas em tempo real).

» Chuva de meteoros Pi-Pupídeas: melhor horário entre 20h e meia-noite (ao lado do Cruzeiro do Sul).

ralmente, acontece de três a quatro vezes por ano”, ressalta Paulo Brito.

O professor afirma que não é necessário equipamentos profissionais para conferir o evento. “Mesmo se a pessoa não tiver uma câmera fotográfica, alguns celulares conseguem captar muito bem a Lua. Vale lembrar que o tamanho dela se trata, principalmente, de uma ilusão de ótica do nosso cérebro, sobretudo quando ela está na linha do horizonte, pois temos outros elementos para comparar. Quando ela está alta no céu, por exemplo, a superlua perde um pouco o encanto. E isso acontece também com o Sol, pois quando ele está mais próximo do horizonte, temos a impressão dele estar bem maior do que quando está no ápice do dia”.

Servidor público e mora-

dor de Sobradinho, Marcelo Domingues, 50 anos, é apaixonado pelos astros. Ele é membro do Clube de Astronomia de Brasília, que reúne amadores e especialistas “Vale muito a pena acompanhar. Para quem gosta de Lua é um momento muito bonito, principalmente se a pessoa conseguir ver o nascer da Lua, pois quando ela está em seu ápice, perde-se um pouco de contraste. O melhor momento para observar é quando ela está na linha de horizonte, quando fica maior, mais brilhante e mais bonita”, ressalta.

Desde criança, Marcelo tem interesse em fenômenos cósmicos e está de olho na chuva de meteoros Líridas, que teve seu pico em 22 de abril, mas que pode ser observada até dia 30 deste mês. “Em geral, a Lua cheia com uma chuva de mete-

ros não é a melhor combinação, porque a luminosidade acaba atrapalhando a observação dos meteoros. Mas, se a pessoa conseguir um local com menos poluição luminosa, é provável que ela consiga aproveitar”, sugere.

Cauda de cometa

Astrônomo do Planetário de Brasília, Adriano Leonês explica que existe a possibilidade dos brasilienses verem duas chuvas de meteoros diferentes. “Uma acontece quando a Terra passa na órbita de algum cometa. Quando isso ocorre, a gravidade puxa parte dos rastros desse corpo celeste, que é atraído para o planeta e entra na atmosfera. As pessoas chamam isso de estrela cadente, pois é possível ver

um rastro luminoso desenhado no céu. Por agora, temos a chuva de meteoros Líridas, que ganhou esse nome por ser da constelação de Lira”, pontua.

“Mas, além da chuva Líridas, vai ter Pi-Pupídeas, que será visível na direção da constelação da Popa, ao lado do Cruzeiro do Sul. O fenômeno pode ser observado a olho nu, assim como a superlua que não precisa de nenhum equipamento específico para ser visualizado, apenas condições climáticas adequadas: se estiver com muita nebulosidade, muitas nuvens e chuva, não tem como acompanhar. A superlua, devido ao seu tamanho, se destaca mais, já a chuva de meteoros precisa de pouca poluição luminosa para ser visível”, destaca Leonês.

Místico lunar

Além da beleza da superlua rosa, místicos veem o evento como um fenômeno exotérico. A data coincide com o Festival Wesak, conhecido na tradição oriental como Dia de Buda, pois marca a iluminação e morte de Sidarta. Para alguns, hoje é considerado o dia mais poderoso do ano, pois de acordo com a tradição, Buda desceria à Terra e derramaria uma chuva bênçãos.

Para a astróloga Deliane Rodrigues, conhecida como Del, a superlua é um convite para a reflexão. “Essa Lua tem um significado muito importante devido a ser a Lua de Buda, mas é sempre bom lembrar que independentemente desses fenômenos, temos que encarar a nossa responsabilidade pessoal com consciência para não nos colocarmos de forma passiva nos acontecimentos de nossa vida. Muitas vezes, as pessoas esperam um momento mágico para resolver seus problemas, mas se esquecem de serem atuantes”, orienta Deliane.

Ela destaca que a Lua rosa terá uma energia de oposição, pois o Sol estará no signo de Touro e a Lua em Escorpião. “É o momento de fazermos um mergulho interno, olhar para dentro e avaliar como estamos gerenciando nossa vida, nossos amores e como estamos avaliando o nosso valor”, acrescenta. “A lua é altamente magnética, e, assim como ela mexe com as marés, vai mexer com cada um de nós nestes dias”, finaliza a astróloga.